

CORRELAÇÃO LITOESTRATIGRÁFICA DO GRUPO URUCUIA ENTRE AS SERRAS DO MIMO E TAPUIAS, OESTE DA BAHIA

Araújo, T.W.A.¹; Barbosa, N.S.¹

¹Universidade Federal do Oeste da Bahia

RESUMO: A litocorrelação é uma técnica que consiste na equivalência entre perfis que representam a mesma unidade estratigráfica. A pesquisa objetiva uma correlação entre os correspondentes cretáceos das seções Serra do Mimo e Tapuias. Adicionalmente determinar-se-á as litofácies, os processos sedimentares e os elementos arquiteturais. A área de estudo compreende a sedimentação plataformal em bacia *foreland* do Grupo Bambuí (Neoproterozoico) e sistemas desérticos e fluviais em condições intracratônicas do Grupo Urucuia (Neocretáceo). Essa última, subdivide-se, em duas formações: Posse e Serra das Araras, respectivamente. Na seção Serra do Mimo, ocorrem metapelitos do Grupo Bambuí em discordância angular com quartzarenitos eólicos com estratificações horizontais (Spe₁), depositados em condições de regime de fluxo transicional. Representam lençóis arenosos secos, relacionados a Formação Posse. Já a Formação Serra das Araras, possui como limite inferior uma paraconformidade. É caracterizada por quatro litofácies: (i) subarcóseos maciços aquosos (Sm₁); (ii) paraconglomerados maciços à fracamente estratificados (Gmm₁); (iii) quartzarenitos com estratificações cruzadas acanaladas e plano-paralelas (St₁) e; (iv) pelitos com *mudcracks* (Fm₁). O primeiro é um depósito de fluxo de detritos em condições de regime de fluxo superior. Já os três últimos, apresentam discordâncias erosivas na base e seis ciclos *fining up*. Possuem como formas de leito estruturas do tipo *plane beds*, dunas e *plane beds*, respectivamente, associado a um canal de *wadis*. Na seção Serra dos Tapuias, ocorrem metapelitos na base, que se dispõem em discordância angular com a Formação Posse. Essa unidade é constituída por duas litofácies: quartzarenitos bimodais eólicos com estratificações cruzadas acanaladas de grande e médio porte (Ste₂) e plano-paralelas (Spe₂). São resultado de processos de fluxos de grãos e queda de grãos com formas de leito orientadas segundo um padrão de paleocorrentes de direção preferencial N340-350. As litofácies compõem os elementos arquiteturais de dunas e interdunas. Já a Formação Serra das Araras, ocorre em discordância erosiva com a Formação Posse. É representada por quatro fácies em quatro ciclos *fining up*: (i) arenito maciço e bioturbado (Sm₂); (ii) paraconglomerados maciços à fracamente estratificados (Gmm₂); (iii) quartzarenitos e arcóseos, com estratificações cruzadas acanaladas e plano-paralelas (St₂) e; (iv) níveis pelíticos com *mudcracks* (Fm₂). Essas litofácies são semelhantes às Sm₁, Gmm₁, St₂ e Fm₂ observadas na seção análoga da Serra do Mimo. As associações de fácies das seções estratigráficas, permitiu correlacioná-las da seguinte maneira: Ste₁ relaciona-se com Spe₂ e Ste₂, porém devido ao nível freático elevado em Ste₁, o desenvolvimento de dunas e interdunas foi inibido. Sm₁ correlaciona-se com Sm₂. Esse último dispõe-se bioturbado, devido à posição das seções, em que Sm₂ e Sm₁ situavam-se em regiões intermediárias e proximais, respectivamente, em relação à área fonte dos sedimentos e Sm₂ com altitudes rebaixadas, que favoreceram a pedogênese. Já Gmm₁, St₁ e Fm₁, relacionam-se com Gmm₂, St₂ e Fm₂, respectivamente. Diferenciam-se pela espessura e frequência dos ciclos *fining up* no registro estratigráfico. A integração dos dados indica que as variações laterais e verticais observadas nas seções estratigráficas ocorrem devido aos parâmetros controladores da sedimentação, ou seja, a tectônica, o clima e o aporte sedimentar.

PALAVRAS-CHAVE: GRUPO URUCUIA; LITOCORRELAÇÃO; ESTRATIGRAFIA.